

O homem que escalou todas as montanhas e decidiu começar tudo de novo

AFFONSO NUNES

A ruptura dos Beatles em 1970 deixou uma pergunta que reverberou fortemente por toda a indústria musical: o que acontece quando alguém acorda na manhã seguinte após deixar a banda mais importante de todos os tempos? Paul McCartney tinha uma resposta: agir, recomeçar. Em abril daquele mesmo ano, lançaria seu primeiro álbum solo, simplesmente intitulado “McCartney”, e quando questionado sobre seus planos futuros, disse apenas que pretendia “crescer”. O documentário “Paul McCartney: Man on the Run”, dirigido por Morgan Neville, investiga justamente essa década de transformação e renascimento criativo que se seguiu e fez dele o mais popular entre os ex-beatles.

Neville, cineasta vencedor de Oscar, Emmy e Grammy por trabalhos como “Won’t You Be My Neighbor?” e “20 Feet From Stardom”, constrói uma narrativa que examina a vulnerabilidade e os desafios enfrentados por Paul durante a formação e ascensão dos Wings, a banda que formou nesta nova fase de sua carreira e que reunia sua mulher Linda McCartney (vocal e teclados), Denny Laine (vocal e guitarra), Denny Seiwell (bateria) e Henry McCullough (guitarra).

Após um início morno, a banda se tornou uma vitrine para as habilidades magistrais de composição de Paul e acabou por tornar-se o grupo pop mais vendido da década de 1970, com impressionantes 27 hits no Top 40 dos EUA e cinco álbuns consecutivos em primeiro lugar, incluindo os aclamados “Band on the Run” (1973) e “Wings at the Speed of Sound” (1976).

O documentário se apoia em imagens de arquivo, fotografias



Linda McCartney

Paul McCartney em sua fazenda na Escócia no período imediatamente posterior ao fim dos Beatles



Divulgação

Livro de Tom Doyle trata da carreira de Paul no pós-Beatles

Paul, Linda e os músicos do Wings, banda massacrada pela crítica mas que tornou-se um fenômeno comercial dos anos 1970



Divulgação

feitas por Linda McCartney em várias situações e entrevistas com Paul, Linda, suas filhas Mary e Stella, além de diversos integrantes dos Wings, Sean Ono Lennon, Mick Jagger e Chrissie Hynde, entre outros, também dão depoimentos ao cineasta. O resultado é um retrato íntimo de um período que, embora comercialmente bem-sucedido, foi marcado por profundos questionamentos artísticos e pela necessidade do artista provar seu valor fora do contexto que o consagrou, sobretudo a parceria com John Lennon.

O documentário será lançado nos cinemas de países selecionados, com cada sessão incluindo uma conversa especial entre Paul e Neville. Após a exibição nas salas de cinema, o filme chega ao Prime Video em 27 de fevereiro, disponível em mais de 240 países.

O lançamento de “Man on the Run” integra um movimento mais amplo de reavaliação do legado dos Wings. Em 2025, foi publicado o livro “Man on The Run: Paul McCartney nos Anos 70, de Tom Doyle, descrito pelo

jornal “The Sunday Times” como “a história de um homem que escalou todas as montanhas e decidiu começar tudo de novo”. Tanto o documentário quanto o livro reafirmam a reinvenção musical de Paul naquela década, oferecendo novas perspectivas sobre um período frequentemente reduzido pela crítica como uma mera continuação de sua genialidade nos Beatles.

Paralelamente, a coleção “Wings” foi lançada em diversos formatos, de box com três LPs a 32 faixas digitais com novas mixagens em Dolby Atmos. A antologia, curada pelo próprio Paul, traça a trajetória da banda desde sua formação até se consolidar como um dos maiores sucessos comerciais da história da música. O início de 2025 também marcou os 50 anos de “Venus and Mars”, um dos álbuns mais reverenciados dos Wings.

A turnê comemorativa do artista, batizada de “Got Back”, que correu o mundo ao longo de 2025, demonstra que, aos 82 anos, Paul mantém a energia e o compromisso com a música.